CENTRO COMUNITÁRIO DE TIRES
Instituto dos Afetos

Novembro 2026
Edição 43

MORDIDAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Compreender, prevenir e cuidar

Morder?
E se, em vez da maçã, fosse o amigo?

Quando acontece uma mordida, duas crianças precisam de cuidados.

Uma precisa de ser acolhida e cuidada pela mordida que sofreu.

A outra precisa de ser orientada para compreender o limite e encontrar outras formas de comunicar.

As mordidas podem surgir durante os primeiros anos de vida, são particularmente frequentes entre os 16 e os 30 meses, embora possam acontecer noutras idades.

Centro Comunitário de Tires • Instituto dos Afetos • Rua Principal do Alto do Espargal – Caparide • 2785-046 S. Domingos de Rana
Tel. 21 464 78 71 • Fax. 21 464 78 76 • www.cctires.org • E-mail: institutoafetos@cctires.org

Porque é que uma criança pode morder?

Nesta fase, as crianças ainda estão a desenvolver a linguagem, o controlo dos impulsos, a capacidade de esperar, partilhar e expressar emoções.

Uma mordida pode acontecer por diferentes motivos:

- **aliviar o desconforto da dentição,** através da pressão exercida sobre as gengivas;
- **explorar sensações através da boca** ou procurar estímulos sensoriais;
- **proteger-se perante uma situação** que percecionam como ameaçadora ou reagir quando sentem que o seu espaço está a ser invadido;
- **expressar emoções ou necessidades** que ainda não conseguem comunicar por palavras;
- **reagir a situações de frustração ou conflito,** por exemplo, por causa de um brinquedo;
- **procurar atenção ou interação** com os adultos ou com outras crianças.
- **manifestar entusiasmo** durante uma brincadeira;
- **reagir ao cansaço, à fome ou ao excesso de estímulos,** quando se torna mais difícil gerir o comportamento, esperar ou lidar com uma determinada situação;
- **lidar com a dificuldade em esperar, partilhar ou aceitar limites,** competências que ainda estão a desenvolver-se.

Observar o que aconteceu antes, durante e depois da mordida pode ajudar a compreender o que a criança estava a tentar comunicar.

Para a família da criança que foi mordida

É natural que uma mordida provoque preocupação, tristeza ou até alguma ansiedade.

Na maioria das situações, as mordidas são ligeiras.
O cuidado inicial passa por:

- observar a zona;
- proceder à higiene adequada;
- aplicar medidas de conforto;
- acompanhar a evolução.

É importante lembrar que uma mordida isolada não significa necessariamente que exista um problema de comportamento na outra criança, nem que a situação vá repetir-se.

Para a família da criança que mordeu

Saber que o nosso filho mordeu outra criança pode ser difícil e pode despertar culpa ou preocupação.

Nesta fase, é importante separar a criança do comportamento.

E, depois, ajudar a criança a encontrar outras formas de comunicar:

- "Queres esse brinquedo? Pede ajuda."
- "Estás zangado? Diz 'não'."
- "Queres espaço? Vamos afastar-nos."
- "Estás frustrado? Vamos encontrar outra forma de dizer."

A criança precisa de um limite claro e consistente, mas também de aprender aquilo que pode fazer em alternativa.

A família e a creche, uma resposta conjunta

As mordidas acontecem num instante!

Na primeira infância, algumas situações acontecem de forma rápida e inesperada. Apesar da atenção, supervisão e intervenção dos adultos, nem sempre é possível evitar uma mordida.

A equipa procura acompanhar as crianças, identificar situações que possam favorecer estes comportamentos e intervir sempre que necessário, promovendo relações seguras e aprendizagens adequadas à idade.

Quando acontece uma mordida, a equipa tenta compreender:

1. O que aconteceu?
2. O que poderá ter motivado a situação?
3. O que podemos fazer para evitar que se repita?
4. Que alternativa podemos ensinar à criança?

A prioridade da creche é acolher, avaliar, cuidar e tranquilizar.

Estes comportamentos também podem ocorrer em casa, embora nem sempre sejam observados ou relatados.

Uma resposta tranquila, coerente e consistente entre família e a creche ajuda a criança a aprender, progressivamente, formas mais adequadas de expressar necessidades e emoções.

Não procuramos culpados.
Procuramos compreender, proteger e ensinar.

O que fazer para prevenir?

A prevenção passa por conhecer as situações que tendem a anteceder as mordidas e adaptar o ambiente e a intervenção dos adultos.

Pode ser útil:

- antecipar momentos de maior conflito;
- disponibilizar alternativas e escolhas;
- acompanhar mais de perto situações de disputa por brinquedos;
- ajudar a criança a colocar em palavras aquilo que sente;
- ensinar a esperar, pedir ajuda e dizer "não";
- manter rotinas previsíveis;
- evitar rótulos como "é uma criança que morde".

É importante conversar com o pediatra/médico assistente ou outro profissional de saúde quando o comportamento:

- surge associado a outras dificuldades relevantes de comunicação, interação ou desenvolvimento;
- causa preocupação significativa à família ou à equipa que acompanha a criança.

**A criança mordida precisa de cuidado.
A criança que morde precisa de orientação.
E ambas precisam de adultos tranquilos, atentos e consistentes.**

Pequenos gestos, grandes aprendizagens!

Bibliografia: Almeida, A. (2017). Morder, e se no lugar da melancia estiver uma criança?. Casa de Saúde da Boavista. Disponível em: https://www.csaudeboavista.com/wp-content/uploads/2017/04/CSB360-morder.pdf || Brito, A. (2017). Porque é que as crianças pequenas mordem umas às outras e às vezes até a si mesmas?. Disponível em: https://gabpsicoset.webnode.pt/l/porque-e-que-as-criancas-pequenas-mordem-umas-as-outras-e-as-vezes-ate-a-si-mesmas/ || National Association for the Education of Young Children (NAEYC). Understanding and Responding to Children Who Bite. Disponível em: https://www.naeyc.org/our-work/families/understanding-and-responding-children-who-bite || The Center on the Social and Emotional Foundations for Early Learning. Responding to Your Child's Bite. Disponível em: https://csefel.vanderbilt.edu/documents/biting-parenting_tool.pdf || University of Maine Center for Community Inclusion and Disability Studies. "Ouch! That hurts! – Biting." Disponível em: https://ccids.umaine.edu/wp-content/uploads/sites/26/2009/12/biting120309.pdf || Zero to Three. "Why Do Toddlers Bite? Finding the Right. Disponível em: https://www.zerotothree.org/resource/toddler-biting-finding-the-right-response/ || Imagens retiradas da plataforma Canva || Boletim Informativo elaborado por Joana Cardoso (enfermeira/fisioterapeuta CCTires)